

Relações entre pós-verdade, desinformação e *fake news* na perspectiva da Ciência da Informação¹

Relations among post-truth, disinformation, and fake news from the perspective of Information Science

Relaciones entre posverdad, desinformación y noticias falsas desde la perspectiva de la Ciencia de la Información

Gleidson Dejair de Oliveira

Universidade Federal do Cariri, Brasil
dejair.oliveira@aluno.ufca.edu.br
<https://orcid.org/0009-0008-7958-9773>

Jonathas Luiz Carvalho Silva

Universidade Federal do Ceará, Brasil
jonathas.carvalho@ufc.br
<https://orcid.org/0000-0003-3036-0077>

Submetido em: 25 de janeiro de 2026

Aceito em: 5 de agosto de 2026

Publicado em: 09 de setembro de 2026

Licença:



¹ Esse texto foi submetido, avaliado, aprovado, apresentado e premiado no VI ERECIN.

Como citar este artigo:

OLIVEIRA, Gleidson Dejair de; SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Relações entre pós-verdade, desinformação e *fake news* na perspectiva da Ciência da Informação. **REBECIN**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 1-41. 2026. DOI: <http://doi.org/10.24208/rebecin.v13.468>

RESUMO

A pesquisa em foco aborda as potenciais relações² entre pós-verdade, desinformação e *fake news* na perspectiva da Ciência da Informação (CI). Ela apresenta a seguinte pergunta como ponto de partida: como se dão as potenciais relações entre pós-verdade, desinformação e *fake news*? O objetivo da pesquisa é abordar possíveis relações entre pós-verdade, desinformação e *fake news*, buscando elucidar como cada termo/fenômeno se posiciona em relação aos demais. A metodologia foi construída da seguinte forma: quanto ao objetivo da pesquisa, ela segue uma abordagem exploratória; quanto à natureza da pesquisa, ela é de cunho qualitativo; quanto à técnica de coleta e análise de dados, optou-se pela análise bibliográfica. Como resultado da pesquisa, percebeu-se que as potenciais relações entre a pós-verdade, a desinformação e as *fake news* são heteronômicas, visto que cada um dos fenômenos é influenciado e influencia os demais num ciclo de degradação da verdade/sentido. Conclui-se que as potenciais relações entre esses fenômenos se dão a partir de sua aproximação conceitual e em um contexto de subversão da verdade. Também se considera que a partir dessa abordagem é possível pensar estudos ligados, por exemplo, aos efeitos nocivos desses fenômenos.

Palavras-Chave: Pós-verdade. Desinformação. Fake news. Relações.

ABSTRACT

The current research addresses the potential relationships among post-truth, disinformation, and fake news from the perspective of Information Science (IS). It poses the following starting question: how do the potential relationships among post-truth, disinformation, and fake news manifest?

² Optou-se pela utilização do termo 'potenciais relações' no plural, por considerarmos que são múltiplas as possibilidades de materialização dessas relações. Aquelas que apresentamos aqui são possibilidades identificadas e estruturadas a partir dos materiais que abordam os fenômenos sob diferentes perspectivas teórico-conceituais.

The objective of the study is to address possible relationships among post-truth, disinformation, and fake news, seeking to elucidate how each term/phenomenon is positioned in relation to the others. The methodology was structured as follows: regarding the research objective, it follows an exploratory approach; regarding its nature, it is qualitative; as for the data collection and analysis technique, bibliographic analysis was chosen. As a result of the research, it was observed that the potential relationships among post-truth, disinformation, and fake news are heteronomous, as each phenomenon is influenced by and influences the others in a cycle of degradation of truth/meaning. It is concluded that the potential relationships among these phenomena occur through their conceptual convergence and within a context of subversion of truth. It is also considered that, from this approach, it is possible to envisage studies related, for instance, to the harmful effects of these phenomena.

Keywords: Post-truth. Disinformation. Fake News. Relations.

RESUMEN

La presente investigación aborda las relaciones potenciales entre posverdad, desinformación y *fake news* desde la perspectiva de la Ciencia de la Información (CI). Presenta la siguiente pregunta de partida: ¿cómo se dan las potenciales relaciones entre posverdad, desinformación y *fake news*? El objetivo de la investigación es abordar las posibles relaciones entre posverdad, desinformación y *fake news*, buscando elucidar cómo cada término/fenómeno se posiciona con respecto a los demás. La metodología se estructuró de la siguiente manera: en cuanto al objetivo de la investigación, sigue un enfoque exploratorio; en cuanto a la naturaleza de la investigación, es de carácter cualitativo; en cuanto a la técnica de recolección y análisis de datos, se optó por el análisis bibliográfico. Como resultado de la investigación, se percibió que las potenciales relaciones entre la posverdad, la desinformación y las *fake news* son heterónomas, dado que cada uno de los fenómenos influye y es influenciado por los demás en un ciclo de degradación de la verdad/sentido. Se concluye que las potenciales relaciones entre estos fenómenos se dan a partir de su aproximación conceptual y en un contexto de subversión de la verdad. También se considera que, a partir de este enfoque, es posible plantear estudios vinculados, por ejemplo, a los efectos nocivos de estos fenómenos.

Palabras clave: Posverdad. Desinformación. Noticias falsas. Relaciones.

1 INTRODUÇÃO

Alguns dos desafios informacionais na atualidade, como a dificuldade de lidar com o volume e a velocidade da informação, foram potencializados no contexto daquilo que se conhece como sociedade da informação, especialmente no que diz respeito à produção, à disseminação e o consumo da informação. Isso contribuiu para o atual cenário de caos informacional, no qual se destacam como fenômenos nesse processo a pós-verdade, a desinformação e as *fake news*.

Esses fenômenos podem apresentar relações complexas e imbricadas, sejam elas de natureza conceitual, epistemológica, semântica ou de heteronomia, por exemplo. Isto posto, o presente trabalho parte da seguinte pergunta problema: **como se dão as potenciais relações entre pós-verdade, desinformação e *fake news*?** Ela tem como objetivo abordar possíveis relações entre pós-verdade, desinformação e *fake news*, buscando elucidar como cada termo/fenômeno se posiciona em relação aos demais.

Já de imediato, é pertinente considerar que a noção do conceito de relação pode ser concebida sob diferentes pontos de vista (filosófico, teológico etc.). Por conta disso, destaca-se que a noção adotada na presente pesquisa considera as relações entre os fenômenos supracitados do ponto de vista conceitual no campo da CI.

A presente abordagem sobre esses fenômenos em pauta se justifica pela necessidade de aprimoramento conceitual no campo da CI. O aprofundamento de estudos relacionados às dinâmicas entre esses fenômenos contribui não só para uma melhor compreensão sobre eles,

como também para a consolidação de um arcabouço conceitual em pleno desenvolvimento.

Ela também se sustenta da perspectiva social, posto que a pós-verdade, a desinformação e as *fake news* impactam a esfera pública, trazendo prejuízo à coesão social. Assim acontece porque a disseminação de informação falsa, bem como a relativização da verdade, prejudica as tomadas de decisões pelos cidadãos, podendo levar a conflitos sociais e políticos. A elucidação das potenciais relações em questão trazida à tona por essa abordagem, pode subsidiar futuras formulações de estratégias de combate aos seus efeitos nocivos, a nível acadêmico, institucional e político, por exemplo.

2 NOÇÕES SOBRE O CONCEITO DE RELAÇÃO

Antes de abordar conceitualmente os fenômenos da pós-verdade, da desinformação e das *fake news*, faz-se necessário tecer algumas observações sobre algumas noções do conceito de relação que preconizam esse trabalho.

Para tal, essa discussão remete a algumas das bases filosóficas da noção do conceito de relação a partir de alguns dos autores que se debruçaram sobre esse tema, como destacado a seguir:

- a) Kierkegaard – a noção de relação consiste na definição do ‘Eu’ como espírito, colocado em termos de ‘uma relação que se relaciona consigo mesmo’. O homem, enquanto síntese de elementos opostos, só se constitui um ‘Eu’ na medida em que se relaciona com o poder que o estabeleceu (Deus) (Kierkegaard, 1941).

- b) Nietzsche – a noção de relação funciona como filtro incontornável da cognição humana e a própria substância dinâmica da realidade. Desse modo, a realidade é percebida como um conjunto de interações ao invés de substâncias isoladas (Nietzsche, 1992).
- c) Martin Buber – a relação é o fato primordial e o fundamento ontológico da existência humana, manifestado através da atitude dialógica do ‘Eu-Tu’, a qual exige a totalidade do ser e é definida pela reciprocidade, a imediatez e a presença absoluta, acontecendo em um espaço ontológico denominado ‘entre’. Assim sendo, o ‘Eu’ não existe isoladamente, mas se constitui a partir do vínculo com o outro (Buber, 2001).
- d) Emmanuel Lévinas – a noção de relação é compreendida como a abertura do Mesmo (o Eu) ao Outro (o Outrem). Ela não se resume ao simples relacionamento entre objetos, mas ao encontro metafísico através da ‘epifania do Rosto’, a qual se dá através do discurso e da linguagem (Lévinas, 1980).
- e) Deleuze e Guattari – a relação é concebida como uma síntese disjuntiva e conectiva que permite a criação do novo, seja através de personagens conceituais, figuras estéticas ou observadores parciais, sempre em oposição direta ao caos. Ela é fundamental para compreender a natureza da filosofia, da ciência e da arte (Deleuze; Guattari, 2010).

Em grande medida, as bases filosóficas, como expostas acima sobre a noção de relação, servem ao desenvolvimento epistemológico da CI na medida em que tais bases são apropriadas direta ou indiretamente pelos pensadores da área.

Nessa perspectiva, Silva (2018a, p. 6) se vale indiretamente dessa percepção filosófica e apresenta uma definição de relação no campo da CI³ que se alinha com a proposta conceitual dessa pesquisa. Ao tratar sobre relação enquanto fenômeno epistemológico, o autor pontua que o conceito de relação

[...] evoca uma concepção poli conceitual na medida em que vislumbra múltiplas intercorrências no âmbito do conhecimento geral e conhecimento científico, tanto nas questões naturais, quanto humanas/sociais, materiais ou abstratas, tangíveis ou intangíveis, reais ou imaginárias etc.

Depois de estabelecer uma noção conceitual sobre relação do ponto de vista epistemológico, Silva (2018a, p. 6) discorre sobre os elementos que constituem esta relação ao afirmar que ela

Incide um conjunto de práticas relativas à identificação/descrição (sentido configurador); referência (o que é mencionado, insinuado ou comentado); conexão (aproximação); mediação (intervenção e interferência); comparação (envolve a constituição de semelhanças, diferenças e particularidades); ligação (união, fusão ou junção); vínculo (encadeamento e/ou pertencimento); e relato (narrativa).

Assim, o estabelecimento das potenciais relações entre pós-verdade, desinformação e *fake news* no contexto da CI pode ser realizado considerando a noção de relação a partir dos elementos que permeia essas relações propostos por Silva (2018a) logo acima, estratificando-se da seguinte forma:

- a) Identificação/descrição (sentido configurador) – Neste quesito, a pós-verdade, a desinformação e as *fake news* são conceitos

³ Embora outros autores como Araújo (2014) abordem questões que dizem respeito as relações entre áreas correlatas como Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e CI de uma perspectiva prática e estrutural, Silva (2018a), por sua vez, se destaca por desenvolver uma abordagem de cunho mais epistemológico e definicional.

identificados/descritos como fenômenos que comumente demandam um desvirtuamento da realidade dos fatos.

- b) Referência (o que é mencionado, insinuado ou comentado) – Quanto ao elemento de referência entre a pós-verdade, a desinformação e as *fake news*, percebe-se que eles são termos que geralmente são mencionados entre si de maneira e em critérios periféricos. Desse modo, os termos aparecem em uma relação paralela não intimista.
- c) Conexão (aproximação) – Neste quesito, a pós-verdade, a desinformação e as *fake news* são colocados em paralelo entre si com a finalidade de se compreender como a relação entre eles é estabelecida de maneira mais intimista. A essa altura, procura-se evitar qualquer tipo de confusão semântica entre eles.
- d) Mediação (intervenção e interferência) – No que diz respeito ao elemento da mediação, procura-se observar como a pós-verdade, a desinformação e as *fake news* interferem e influenciam um ao outro.
- e) Comparação (envolve a constituição de semelhanças, diferenças e particularidades) – Quanto ao elemento de comparação entre pós-verdade, desinformação e *fake news*, a intenção é observar e delinear quais são as semelhanças, diferenças e particularidades existentes entre os fenômenos/termos.
- f) Ligação (união, fusão ou junção) – O elemento ligação aponta para uma aproximação mais intimista entre os fenômenos, levando-os a ser compreendidos quase como que um único fenômeno; como uma espécie de simbiose.
- g) Vínculo (encadeamento e/ou pertencimento) – A partir do vínculo, a pós-verdade, a desinformação e as *fake news* deixam

de ser tratados como fenômenos íntimos e passam a ser compreendidos como um único fenômeno.

- h) Relato (narrativa) – O relato funciona como uma síntese narrativa de como a relação entre pós-verdade, desinformação e *fake news* se expressa nos diferentes níveis expostos anteriormente e será apresentado nas considerações finais.

Como se observa, Silva (2018b) desenvolve um *crescendum* relacional contendo oito elementos, a partir dos quais as relações são percebidas em termos de níveis crescentes de aproximação.

Isto posto, as contribuições de Silva (2018b) tornam possível um aprofundamento sobre as relações conceituais entre a pós-verdade, a desinformação e as *fake news* no campo da CI como observado a seguir.

3 REFLEXÕES TEÓRICO-CONCEITUAIS SOBRE PÓS-VERDADE, DESINFORMAÇÃO E *FAKE NEWS* NA CI

A pós-verdade, a desinformação e as *fake news* são fenômenos informacionais discutidos no campo da CI que geralmente aparecem sendo tratadas como termos correlacionados. Essas relações frequentemente são apresentadas com base nas semelhanças e diferenças entre os fenômenos.

3.1 Apontamentos conceituais sobre pós-verdade, desinformação e *fake news*

O primeiro aspecto considerado na discussão é que a pós-verdade, a desinformação e as *fake news* lidam diretamente com ideias ou noções

de verdade que, no contexto da pós-modernidade⁴, surgem a partir de um movimento artístico, cultural e filosófico ao longo do século XX, o qual também influenciou a forma de lidar com a informação.

Dissertando sobre pós-verdade, pós-modernidade e fatos alternativos, embora rejeite a ideia de que a sociedade esteja vivendo na era da pós-verdade, Wight (2018, p. 14, tradução nossa) acredita que

[...] estamos numa era em que o conceito de verdade é usado de maneiras que não se alinham mais com o que a verdade tradicionalmente significa. E em uma situação em que a verdade objetiva não é mais algo que buscamos alcançar.

Isso quer dizer que, segundo o autor, não é que a verdade tenha sido superada, mas que o interesse por ela de maneira objetiva é que foi deslocado de sua concepção tradicional para o sistema de valores individuais. Assim, a pós-modernidade contribui para o surgimento da pós-verdade, embora não seja de toda responsável por ela, argumenta o autor.

A partir desses apontamentos teórico-conceituais iniciais é possível analisar como se estabelecem essas relações entre os fenômenos de maneira mais aprofundada. A começar pela análise individual de cada fenômeno, e depois pela análise dos três fenômenos em correlação, procurando perceber quais elementos caracterizam esta relação.

Sobre a pós-verdade, Silva (2018b, p. 336) pontua que ela “[...] traz à baila uma distopia conceitual e semântica que busca na deturpação da verdade, o apelo às emoções, satisfação de crenças e ideologias como subversão deformadora da realidade social”. Ele a define com base em duas concepções:

⁴ Alguns dos autores pós-modernos mais conhecidos que abordam questões relacionadas a verdade são Michel Foucault, Jaques Derrida e Jean-François Lyotard. Este último foi o responsável por cunhar o termo ‘pós-moderno’.

a) é um conjunto de fenômenos político-culturais que norteiam a partir da manipulação tendenciosa da opinião pública, dos meios de comunicação informação de massa, alternativos e dos ambientes virtuais em geral, modos de como sujeitos, grupos de sujeitos e/ou a sociedade em geral deve agir, conforme a busca pela satisfação de suas orientações ideológicas, emocionais e de crenças;

a) representa os modos como os meios de comunicação e informação produzem, difundem e intervêm para o acesso e uso da informação para que os sujeitos, grupos de sujeitos e a sociedade em geral, produzam elementos de compreensão e apropriação da informação que satisfaçam os apelos ideológicos, emocionais e de crenças (2018, p. 340).

O autor considera ainda que a pós-verdade reside na descaracterização da relação entre o verdadeiro e o falso, de sorte que o sujeito ressignifica a realidade conforme as conveniências ideológicas que possui.

Mello e Martínez-Ávila (2021), por sua vez, abordam a pós-verdade de uma perspectiva filosófica-epistemológica, segunda a qual o que está posto em questão é uma retomada das crenças pessoais para se definir o que é ou não verdade, característica da Pós-modernidade. Desse modo, “[...] quando a personalidade não é marcada pela capacidade reflexiva, permitindo a dúvida, há a propensão de pensar que seus posicionamentos são sempre verdadeiros” (Mello; Martínez-Ávila, 2021, p. 115). Esse comportamento acaba sendo reforçado por uma conjuntura de fatores de incerteza que encontram nas emoções um subterfúgio para se reforçar crenças pré-concebidas.

No que concerne à desinformação, Pinheiro e Brito (2014) abordam o fenômeno a partir de três percepções conceituais. A primeira delas compreende a desinformação enquanto ausência de informação. A segunda percepção conceitual sobre desinformação é a de informação manipulada. A terceira concepção sobre desinformação é o engano

proposital. Como se vê, ela se fundamenta no engano intencional como forma de alcançar determinados fins em detrimento dos meios.

Brisola e Bezerra (2018, p. 3319), por sua vez, afirmam que

Desinformação envolve informação descontextualizada, fragmentada, manipulada, retirada de sua historicidade, tendenciosa, que apaga a realidade, distorce, subtrai, rotula ou confunde. A desinformação não é necessariamente falsa; muitas vezes, trata-se de distorções ou partes da verdade.

Para as autoras, a desinformação é um fenômeno com características particulares distintivas, como, por exemplo, a utilização da bandeira da opinião pública como meio de propagação de opiniões enviesadas e generalizadas. Seu modo operacional envolve o alinhamento aos interesses econômicos e políticos nos meios de comunicação; a dificuldade dos usuários de interpretar as origens, fundamentos, contextos, funcionamentos e motivações das informações e fatos; o apartamento da ética de maneira geral; entre outros.

Em resumo, pode-se dizer que o conceito de desinformação comporta múltiplos aspectos, tais como: efeitos, objetivos intencionalidade de engano etc. A compreensão do conceito também está ligada a questões de natureza social, política, econômica e tecnológica, o que faz do fenômeno um objeto de pesquisa cada vez mais prolífero no contexto da CI.

Já sobre as *fake news*, Gelfert (2018, p. 108, tradução nossa) as define como “[...] a apresentação deliberada de afirmações (tipicamente) falsas ou enganosas como notícias, em que as afirmações são enganosas intencionalmente”. Como observado, esta definição se fundamenta sobre três pilares principais: intenção deliberada de enganar, o que diferencia as *fake news* de erros factuais honestos no processo de produção de notícias; mimetização de notícias, uma vez que o estilo ou formato das

fake news se assemelha a notícias reais pelo público; enganosas por *design*, o que significa dizer que elas adotam características sistêmicas das fontes e canais de propagação, projetadas para manipular processos cognitivos e garantir que a desinformação se propague na sociedade.

Aïmeur, Amri e Brassard (2023) acrescentam que não há uma definição consensual para o termo na literatura acadêmica. Por isso, ao invés de propor uma definição, as autoras sistematizam como o termo é utilizado e categorizado. Para tanto, destaca-se que a maioria das definições se baseia em dois recursos principais, a saber, a autenticidade e a intencionalidade. Assim sendo, as *fake news* são concebidas como um fenômeno operacional e multidimensional, situado dentro de um ecossistema maior de desordem informacional.

3.2 Potenciais relações entre pós-verdade, desinformação e *fake news* no contexto da CI

Esses breves apontamentos conceituais sobre pós-verdade, desinformação e *fake news*, ajudam a compreender, *a priori*, que tipos de potenciais relações podem existir entre os termos/fenômenos. Sobre isso, Silva, Barros e Bezerra (2023) asseveram que eles exercem uma relação de complementaridade estratégica, obedecendo a seguinte ordem: pós-verdade (fenômeno macro), desinformação (fenômeno intermediário) e *fake news* (fenômeno micro).

Os autores sintetizam essa relação da seguinte forma: a dimensão macro, corresponde à pós-verdade enquanto era nociva da pós-modernidade de cunho anti-histórico, psíquico, político, (anti)social e (anti)comunicacional; a dimensão intermediária, corresponde a desinformação como um fenômeno (anti)político-cultural que degrada a

seleção de sentidos com a intenção de enganar e causar danos públicos; e a dimensão micro, correspondente às *fake news* enquanto produto elaborado e difundido estrategicamente para subsidiar e materializar a desinformação e a pós-verdade.

No que tange à dinâmica entre pós-verdade e desinformação, os autores afirmam que

[...] a era da pós-verdade, constituída como uma intensificação nociva da pós-modernidade, faz brotar a desinformação como um dos principais elementos estratégicos de atuação, bem como que a desinformação favorece a construção da pós-verdade (Silva; Barros; Bezerra, 2023, p. 7).

Para eles, a pós-verdade se apresenta como cultura política em que as narrativas difundidas nas mídias e a opinião pública sobre os fatos se tornaram desconectadas.

Ao analisar uma discussão sobre desordem informacional, Seibit (2022) observa que a pós-verdade favorece o processo fundante para a desinformação, ao passo que esta dá sustentação aquela através do comprometimento da verificação (veracidade) do discurso. Como se observa, esta relação apontada pela autora é baseada na codependência, o que Silva, Barros e Bezerra (2023) vão chamar de uma relação de complementaridade e simbiose.

Ao relacionar desinformação e *fake news*, Silva, Barros e Bezerra (2023) percebem que há uma tendência em dispor os termos de maneira tão próxima ao ponto de confundi-los como idênticos. Entretanto, os autores chamam atenção para uma distinção basilar entre mensagem e informação que acaba passando despercebida nessa confusão semântica, posto que as *fake news* se constituem como mensagens falsas e não como informação falsa. Logo, “[...] *fake news* é o produto empacotado como mensagem, enquanto a desinformação é a percepção

e interpretação seletiva de (anti)sentido” (Silva; Barros; Bezerra, 2023, p. 8. Outra distinção importante entre esses dois termos apontada pelos autores é justamente o fato das *fake news* não objetivarem, necessariamente, causar danos, como é o caso da sátira e da paródia. Ao passo que a desinformação é propositadamente criada para causar danos.

Uma terceira distinção proposta por Silva, Barros e Bezerra (2023) entre ambos os termos é que a desinformação se evoca como um processo programático aliado ao contexto político-cultural que abarca práticas governamentais e organizacionais, incluindo o meio de comunicação formal e informal, enquanto as *fake news* surgem para degradar aquilo que é produzido pelos meios de comunicação social.

Seguindo de perto esse entendimento, Leite e Matos (2017) compreendem a dinâmica entre os termos/fenômenos a partir do que chamam de ‘zumbificação da informação’, em que a *fake news*, também chamada de informação falsa, serve ao processo de generalização da desinformação no contexto da web. Esse processo é marcado pela disseminação e o consumo de informação falsa ou distorcida, associado à ausência da interpretação crítica e de checagem de fatos.

Por fim, Silva, Barros e Bezerra (2023) destacam que a relação entre a pós-verdade e as *fake news* também pode se dar a partir de uma concepção de necessidade mútua, em que a pós-verdade carece das *fake news* enquanto produtos de amplificação do viés anti-histórico, psíquico, político, (anti)social e (anti)comunicacional. Já as *fake news* se valem da pós-verdade para acomodar seus produtos aos contextos anti-histórico, psíquico, político, (anti)social e (anti)comunicacional. Em suma, pode-se afirmar que a pós-verdade e as *fake news* se retroalimentam na medida

em que fornecem uma para a outra as condições e adequações necessárias para a sua sedimentação pela sociedade e para a sociedade.

Em diálogo com outros autores, Tobias e Corrêa (2019, p. 571) escrevem que

[...] as *'fake news'* estabelecem uma relação com a pós-verdade quando há negligência em relação às informações verdadeiras. No entanto, não é possível generalizar, uma vez que tal fenômeno nem sempre está ligado diretamente com as *fake news*.

Os autores pontuam também que a relação entre os fenômenos pode se tornar mais íntima à medida em que se busca evocar os sentimentos dos sujeitos, criando um ambiente de degradação e deslegitimidade da realidade factual.

4 METODOLOGIA

Quanto ao objetivo da pesquisa, ela segue uma abordagem exploratória que, segundo Gil (2008, p. 27), procura “[...] descrever, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses para estudos posteriores [...]”. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental [...]”. Isso pode ser observado na presente pesquisa quando ela procura estabelecer uma maior familiaridade com os aspectos conceituais e as potenciais relações entre a pós-verdade, a desinformação e as *fake news*. Essa abordagem permite uma compreensão mais aprofundada sobre os fenômenos, bem como possibilita a formulação de uma estrutura relacional entre eles, o que poderá subsidiar análises e pesquisas futuras.

Quanto à natureza da pesquisa, ela é de cunho qualitativo, haja vista que, de acordo com Triviños (1987), pesquisas desse tipo têm como

objetivo buscar o significado dos dados levantados, procurando compreender os fenômenos de acordo com o seu próprio contexto para explicitá-los com base em sua essência e manifestação. Assim sendo, a presente pesquisa procura compreender o significado das relações entre os fenômenos dentro do escopo contextual maior da pós-modernidade. Observou-se que nesse contexto, a percepção epistemológica sobre a verdade foi descaracterizada na medida em que as emoções e as crenças pessoais ganharam maior proeminência sobre fatos objetivos.

Quanto à escolha da técnica de coleta de dados, optou-se pela análise bibliográfica que embasa a pesquisa por meio de livros e artigos científicos. A princípio, os materiais que embasam a discussão teórico-conceitual desta pesquisa foram recuperados em bases como a Base de Dados em Ciência da informação (BRAPCI), o Portal de Periódicos CAPES, o Google Acadêmico e a Scopus. Dentre os materiais levantados, observaram-se os seguintes critérios para a sua escolha: diversidade de materiais em língua nacional e estrangeira⁵; e relevância das fontes, conforme o critério de citações alinhado à pertinência das obras com a proposta da pesquisa, mediante verificação dos resumos⁶.

O subsídio teórico para a análise bibliográfica dos artigos da BRAPCI que contemplam a relação entre a pós-verdade, a desinformação e as *fake news*, está posto em diálogo com o conceito de relação desenvolvido por Silva (2018a) no contexto da CI. Para tanto, foram utilizados os termos descritores pós-verdade, desinformação, *fake news*,

⁵ Optou-se pelas línguas portuguesa e inglesa por sua abrangência e a relevância dos materiais recuperados. Também foram pesquisados materiais em espanhol, mas os dados recuperados não se mostraram relevantes para a pesquisa.

⁶ A métrica das citações pôde ser observada apenas através da base do Google Acadêmico. A BRAPCI, por sua vez, dispõe os dados obedecendo o critério de relevância baseado no *score* do documento. A Scopus recupera os dados tanto por citações quanto por relevância. O Portal de Periódicos CAPES não dispõe de critérios de citação e relevância observado nas demais bases.

relacionados pelo operador *booleano* AND. A busca recuperou 52 trabalhos, dos quais 6 eram repetidos, totalizando 46 trabalhos analisados. A pesquisa abarcou o período entre 2021-2026.

Dentre os materiais recuperados, destacam-se algumas das contribuições de Pinheiro e Brito (2014), Brisola e Bezerra (2018), Leite e Barros (2017), Gelfert (2018), Silva (2018a), Silva (2018b), Wight (2018), Tobias e Corrêa (2019), Seibit (2022), Aïmeur, Amri e Bressard (2023), e Silva, Barros e Bezerra (2023), entre outros pesquisadores, a partir dos quais se buscou compreender as relações entre pós-verdade, desinformação e *fake news*.

5 POTENCIALIDADES RELACIONAIS ENTRE PÓS-VERDADE, DESINFORMAÇÃO E *FAKE NEWS* NA CI

A partir de um levantamento de dados feito na BRAPCI, é possível perceber que diversos trabalhos abordam a pós-verdade, a desinformação e as *fake news* sob diferentes aspectos relacionais. A seguir, os trabalhos recuperados estão dispostos em quadros de acordo com os elementos relacionais destacados por Silva (2018b).

5.1 Potencial relação de identificação/descrição (sentido configurador)

Neste nível inicial, a relação é estabelecida por meio de uma delimitação conceitual, onde os trabalhos recuperados a seguir buscam identificar as fronteiras semânticas e outras nuances de cada fenômeno.

Quadro 1 – Trabalhos que demonstram relação de Identificação/descrição (sentido configurador)

Relação	Artigos identificados
Identificação/descrição (sentido configurador)	Precisamos falar sobre os fenômenos informacionais contemporâneos no contexto arquivístico: um mapeamento da produção bibliográfica sobre pós-verdade, desinformação e <i>fake news</i>
	Alerta vermelho: desinformação, pós-verdade e fake news uma ameaça constante a sociedade
	Produção sobre pós-verdade na ciência da informação: estudo realizado na BRAPCI
	A produção sobre desinformação na ciência da informação: estudo realizado na BRAPCI
	Bibliotecários e fake news: análise de publicações nacionais
	“A verdade vos libertará”: a desinformação e a pós-verdade no Governo Bolsonaro no combate à Covid-19
	Dinâmicas da desinformação
	Desinformação e Ciência da informação: uma análise inicial quanti-qualitativa na base de dados BRAPCI
	Evidências da desinformação como objeto de investigação científica na ciência da informação
	Pandemia de desinformação: as <i>fake news</i> no contexto da Covid-19 no Brasil
	Competência em informação uma alternativa ao combate a desinformação e <i>fake news</i> no contexto da pós-verdade: uma análise do filme “Não olhe para trás” à luz da Ciência da Informação

Fonte: dados da pesquisa, (2026).

No que concerne à relação a nível de identificação/descrição, os trabalhos demonstram que a noção de relação entre pós-verdade, desinformação e *fake news* é discutida pelos autores como um esforço de delimitação conceitual e estrutural, em que, embora os fenômenos sejam concebidos como fenômenos distintos, eles partilham de uma mesma finalidade, a saber, o desvirtuamento da realidade factual.

De acordo com Furtado, Santos e Santos (2022), a noção de relação entre os três fenômenos acontece a partir da tentativa de compreendê-los conceitualmente no contexto de áreas como a Arquivologia. Os autores buscam estabelecer as fronteiras semânticas

entre os fenômenos, procurando identificar e particularizar cada fenômeno em sua essência (a pós-verdade como contexto, a desinformação como processo de distorção e as *fake news* como notícias fabricadas).

Ribeiro, Ferreira e Silva (2022), por sua vez, sistematizam a noção de relação dos três fenômenos, ressaltando que a pós-verdade funciona como pano de fundo para a desordem informação, diante da qual a desinformação opera como uma estratégia (anti)informacional desfaçada de verdade. Nesse modelo, as *fake news* aparecem como uma das principais manifestações desse processo de degradação da verdade.

Como se observa, a abordagem dos autores corrobora o sentido configurador de identificação/descrição dos fenômenos, em que os termos que os descrevem aparecem posicionados a partir de suas afinidades. No entanto, eles ainda não estão consolidados a partir de uma perspectiva de relação intimista.

5.2 Potencial relação de Referência (o que é mencionado, insinuado ou comentado)

A relação de referência, detalhada nos trabalhos abaixo, ocorre quando os fenômenos orbitam uns aos outros de maneira periférica e circundante no ecossistema informacional, sem que haja uma conexão prática imediata entre eles.

Quadro 2 – Trabalhos que demonstram a relação de Referência (o que é mencionado, insinuado ou comentado)

Relação	Artigos identificados
Referência (o que é mencionado, insinuado ou comentado)	A produção científica sobre pós-verdade, desinformação e fake news: análise dos documentos publicados nos encontros nacionais de pesquisa em ciência da informação (1994-2022)
	Práticas informacionais em ambiente digital: os produtores de conteúdo audiovisual de educação crítica no YouTube
	Desinformação - um panorama de artigos indexados na BRAPCI (2019-2023)
	A crise da verdade na era digital: a ascensão da “antiesfera pública” nas redes sociais
	Enfrentamento a desinformação por meio dos algoritmos: um panorama internacional na literatura científica das possíveis respostas ao problema
	Práticas informacionais de adolescentes e a confiança nas urnas eletrônicas
	Tecnologias de análise de fake news na política brasileira
	Expansão do letramento informacional com a metacognição e o metaletramento: potencializando aprendizagem no século XXI
	Ética na produção e compartilhamento da informação: tensão a partir de uma perspectiva teórica
	O papel do profissional da informação no combate e enfrentamento da desinformação: sob uma perspectiva para os arquivistas e bibliotecários
	Infodemia e ciência da informação no brasil: perspectivas e reflexões
	Reflexões sobre o desenvolvimento da leitura crítica e do letramento informacional no combate às <i>fake news</i>
	Mídias sociais e desinformação: a pandemia Covid-19 no contexto brasileiro
	Novos desafios epistemológicos para a ciência da informação
	O papel do bibliotecário frente ao universo das fake news

Fonte: dados da pesquisa, (2026).

Os trabalhos elencados no Quadro 2 denotam uma noção de relação de referência em que a pós-verdade, a desinformação e as *fake news* são discutidos como fenômenos conjuntos que orbitam um ao outro de maneira periférica e circundante. Diferentemente de uma conexão mais prática entre os termos, a noção de relação aqui é eminentemente conceitual e potencial, onde a menção de um dos termos funciona como

um marco referencial para os outros, devido ao contexto desinformativo que eles compartilham.

Conforme Silva e Dias (2022), a relação de referência entre os três termos acontece no cenário crítico da informação da sociedade em rede. Esta relação é estabelecida a partir do ambiente de desinformação, no qual a pós-verdade, enquanto fenômeno, se tornou evidente. As *fake news*, por sua vez, se proliferaram nesta sociedade como fenômeno eminentemente popular em um contexto de manipulação da informação. Esse ecossistema e a relação entre os fenômenos são mantidos, em certa medida, pela utilização de algoritmos que estimulam os usuários a buscar informações que atendam suas demandas emocionais e que confirmem sua visão estanque de mundo.

De acordo com Nogueira, Domingues e Araújo (2023), a noção de referência entre os três fenômenos acontece quando os termos que os descrevem são utilizados para descrever as dinâmicas informacionais contemporâneas. Isso pode ser observado quando os autores sugerem que a desinformação e as *fake news* ganharam destaque como referência na percepção de que a verdade não era mais necessária como instrumento de interpretação da realidade. Razão pela qual a pós-verdade é compreendida e caracterizada como regime em que há um forte desprezo pela verdade.

De modo semelhante, Silva, Dias e Muriel-Torrado (2024), com base em um mapeamento da literatura sobre o tema na CI, possibilitam a percepção de que a relação entre os três fenômenos se justifica pela utilização dos termos no meio acadêmico para definir suas comunicações de forma conjunta. Os termos aparecem em relação paralela com o objetivo de se abranger o olhar sobre o ecossistema informacional vigente.

Os trabalhos citados acima, apontam para uma sistematização da produção científica e do ‘léxico social’ em torno dos termos. Assim, a relação de referência entre os termos tanto pode ter sua origem no contexto acadêmico, considerando a esforço dos pesquisadores para compreender os fenômenos, como no contexto público, no qual as tecnologias facilitaram a percepção e compreensão desses conceitos pelos usuários da informação.

5.3 Potencial relação de Conexão (aproximação)

Nesta etapa, os fenômenos são colocados em paralelo para se compreender relações mais intimistas, de natureza prática entre eles.

Quadro 3 – Trabalhos que demonstram a relação de Conexão (aproximação)

Relação	Artigos identificados
Conexão (aproximação)	A competência crítica em informação na era da pós-verdade: uma análise conceitual para desenvolvimento do profissional da ciência da informação
	A pós-verdade pelo viés da teoria da dissonância cognitiva
	Fontes de informação como propulsoras da escolha de via de nascimento: análise informacional das opções de mães residentes em Marília, São Paulo
	Ingenuidade e inércia cognitiva como atributos para a viralização de <i>fake news</i> nas redes sociais <i>online</i>
	Implicações da pós-verdade no comportamento informacional e em informação de saúde
	O impacto das <i>fakes news</i> na transfobia
	O <i>ethos</i> wikipedista como modo de combate à desinformação
	Ética na produção e compartilhamento da informação: tensão a partir de uma perspectiva teórica
	“A verdade vos libertará”: a desinformação e a pós-verdade no Governo Bolsonaro no combate à Covid-19
	Narrativas “historiográfico-midiáticas” na era da pós-verdade: Brasil Paralelo e o revisionismo histórico para além das <i>fake news</i>
	Quando 2+2 são 5: a crise de referências sociais na lógica da desinformação
	Mediação: uma ferramenta contra a desinformação em tempos de pós-verdade

Fonte: dados da pesquisa, (2026).

De acordo com os trabalhos acima, a noção de relação entre a pós-verdade, a desinformação e as *fake news* é evocada como uma vinculação de natureza prática e empírica, em que os fenômenos são apresentados em paralelo, o que permite compreender como a interação entre eles acontece de maneira mais intimista.

Para Lima, Ferreira e Souza (2024), a conexão entre os três fenômenos acontece por meio de uma relação de causalidade entre o comportamento dos usuários e o caos informacional. Os autores relacionam a disseminação de *fake news* diretamente à pós-verdade, a qual é sustentada por uma postura de ingenuidade e de inércia cognitiva da parte dos usuários. A relação também é apresentada como uma dinâmica recursiva, ou seja, o desinteresse pela verdade no ambiente da pós-verdade estabelece uma postura acrítica da sociedade em rede que impulsiona e ‘viraliza’ conteúdos e notícias falsas. Estas, por sua vez, tornam-se as principais ferramentas estruturantes que subsidiam a desinformação.

Na perspectiva de Silva e Wilke (2024), a aproximação entre a pós-verdade, a desinformação e as *fake news* estabelece uma conexão dialógica em que a desinformação é concebida como o princípio regulador de uma nova ordem social que abarcam a pós-verdade e as *fake news*. Observa-se que quanto mais intimista essa relação for, maior será a sua capacidade de congrega mentiras, negacionismo e manipulação, reorientando sistematicamente o significado da realidade e consolidando um novo ambiente social em que as emoções se sobrepõem à verdade dos fatos.

Em suma, os estudos convergem para uma compreensão de que há uma relação de conexão entre os três fenômenos. Nesta relação, a

pós-verdade fornece a base psíquico-emocional (inércia cognitiva) para que a desinformação se materialize através das *fake news*, objetivando uma nova realidade social.

5.4 Potencial relação de Mediação (intervenção e interferência)

A relação de mediação foca na influência mútua e na interferência estrutural entre pós-verdade, desinformação e *fake news*, como sistematizado no quadro abaixo.

Quadro 4 – Trabalhos que demonstram a relação de Mediação (intervenção e interferência)

Relação	Artigos identificados
Mediação (intervenção e interferência)	Mediação: uma ferramenta contra a desinformação em tempos de pós-verdade
	Produção sobre pós-verdade na ciência da informação: estudo realizado na BRAPCI
	A produção sobre desinformação na ciência da informação: estudo realizado na BRAPCI
	Implicações da pós-verdade no comportamento informacional e em informação de saúde
	Alerta vermelho: desinformação, pós-verdade e fake news uma ameaça constante a sociedade
	O papel do profissional da informação no combate e enfrentamento da desinformação: sob uma perspectiva para os arquivistas e bibliotecários
	“A verdade vos libertará”: a desinformação e a pós-verdade no Governo Bolsonaro no combate à Covid-19
	O <i>ethos</i> wikipedista como modo de combate à desinformação
	Ética na produção e compartilhamento da informação: tensão a partir de uma perspectiva teórica
	Competência em informação uma alternativa ao combate a desinformação e <i>fake news</i> no contexto da pós-verdade: uma análise do filme “Não olhe para trás” à luz da Ciência da Informação
	Precisamos falar sobre os fenômenos informacionais contemporâneos no contexto arquivístico: um mapeamento da produção bibliográfica sobre pós-verdade, desinformação e <i>fake news</i>
	Práticas informacionais de adolescentes e a confiança nas urnas eletrônicas

Fonte: dados da pesquisa, (2026).

Conforme os trabalhos recuperados acima, a noção de relação entre os fenômenos é apresentada como um processo de influência mútua e interferência estrutural. De modo geral, os autores observam como os fenômenos exercem influência uns sobre os outros. A pós-verdade fornece o apelo emocional que valida o engano proposital; a desinformação propicia o ambiente de degradação da verdade factual; e as *fake news* servem como produto que materializa e difunde esse ciclo na sociedade. De conformidade com Suedde *et al.* (2023), a pós-verdade funciona como um ambiente propício para a desinformação, para a qual as informações enganosas são projetadas especificamente para apelar às emoções e valores dos usuários da informação. Nessa dinâmica relacional, os fenômenos interferem uns nos outros, na medida em que os usuários, imersos em ‘bolhas informativas’, passam a aceitar e compartilhar informações falsas que confirmem suas crenças pessoais, ignorando evidências factuais em benefício de conforto psicológico.

Souza, Autran e Souza (2022), por sua vez, pontuam que a desinformação e as *fake news* interferem na sociedade utilizando formatos jornalísticos envelopados como verdadeiros para materializar os anseios (anti)informativos da pós-verdade, prejudicando o processo de assimilação de informações verdadeiras por parte dos usuários e dificultando que eles façam uma leitura reflexiva do mundo. Nesse sentido, os fenômenos exercem uma influência de retroalimentação para grassar, por meio das redes, em todos os setores da sociedade.

Conforme observado, os autores articulam a noção de relação entre os três fenômenos como uma espécie de simbiose de influência, em que a pós-verdade valida o engano, a desinformação organiza esse engano estrategicamente e as *fake news* o entregam ao público na forma, por

exemplo, de notícias jornalísticas, estabelecendo um ciclo que compromete a percepção dos fatos pelos usuários.

5.5 Potencial relação de Comparação (envolve a constituição de semelhanças, diferenças e particularidades)

Neste ponto, a relação é discutida como um exercício de delimitação analítica para evitar que os termos sejam tratados como sinônimos. Neste nível, são estabelecidas comparações que distinguem intencionalidade, formato e ambiente cultural, permitindo identificar as funções particulares de cada fenômeno, explicitado no quadro abaixo.

Quadro 5 – Trabalhos que demonstram a relação de Comparação (envolve a constituição de semelhanças, diferenças e particularidades)

Relação	Artigos identificados
Comparação (envolve a constituição de semelhança, diferenças e particularidades)	A produção sobre desinformação na ciência da informação: estudo realizado na BRAPCI
	Produção sobre pós-verdade na ciência da informação: estudo realizado na BRAPCI
	Alerta vermelho: desinformação, pós-verdade e fake news uma ameaça constante a sociedade
	“A verdade vos libertará”: a desinformação e a pós-verdade no Governo Bolsonaro no combate à Covid-19
	Dinâmicas da desinformação
	A semiótica de Pierce para discutir desinformação
	Tecnologias de análise de fake news na política brasileira
	Desinformação, verdade e pós-verdade: reflexões epistemológicas e contribuições de Piaget
	O impacto das <i>fakes news</i> na transfobia
	O papel do profissional da informação no combate e enfrentamento da desinformação: sob uma perspectiva para os arquivistas e bibliotecários
	A pós-verdade pelo viés da teoria da dissonância cognitiva
	Enfrentamento a desinformação por meio dos algoritmos: um panorama internacional na literatura científica das possíveis respostas ao problema
	Desinformação no contexto da ciência da informação: um breve panorama (2019-2022)

Fonte: dados da pesquisa, (2026).

Conforme os trabalhos acima, a noção de relação entre pós-verdade, desinformação e *fake news* é discutida pelos autores como um exercício necessário de delimitação analítica. Desse modo, evita-se que os termos sejam empregados e tratados como sinônimos, o que permite identificar a função que cada um exerce em relação ao outro no ecossistema da desordem informacional.

Enquanto a semelhança entre eles três reside no fato de que todos lidam diretamente com o desvirtuamento da verdade factual, as diferenças se estabelecem com base na natureza funcional de cada um: a pós-verdade como uma era ou cultura, a desinformação como um processo estratégico e as *fake news* como o produto material deste ciclo.

Conforme Silva e Prado (2024), é necessário que os termos sejam distinguidos através de conceitos precisos no contexto da CI. Por esta razão, a comparação estabelecida pelos autores foca na distinção entre a intencionalidade (desinformação), o formato sensacionalista (*fake news*) e o ambiente cultural (pós-verdade) onde as crenças pessoais se sobrepõem aos fatos. Eles também reforçam que a desinformação alcança uma grande abrangência na sociedade em rede por causa da facilidade com que as *fake news* são compartilhadas, o que exige diferentes abordagens de mitigação dos seus efeitos nocivos.

Araújo (2024), ao discutir sobre as dinâmicas da desinformação, estabelece o que seria uma tipologia de manifestações, através da qual as *fake news* são pensadas como conteúdos falsos e inventados, produzidos com objetivos políticos, econômicos etc. Em contrapartida, ele compara a desinformação a um fenômeno que pode mesclar conteúdos verdadeiros e falsos. Já a pós-verdade é comparada a um conjunto de estratégias de linguagem que governa essa nova dinâmica, e que pode envolver polarização social e apelo emocional.

Mello e Martínez-Ávila (2021), partem de uma perspectiva diferente, estabelecendo uma comparação de cunho epistemológico entre os termos para mostrar como os critérios de verdade foram desenvolvidos historicamente para interrelacionar os fenômenos. A comparação foca precisamente na distinção entre a informação que se aproxima dos critérios de verdade e a desinformação que nega esses mesmos critérios. Para os autores, o termo *fake news* se mostra insuficiente e limitador do ponto de vista de expressar a complexidade do fenômeno frente a desordem informacional que caracteriza a pós-verdade e a desinformação.

Em resumo, os trabalhos demonstram que a noção de relação através da comparação entre os fenômenos, pode ser observada através das semelhanças e diferenças entre eles. Assim sendo, as *fake news* funcionam como formato, a desinformação como o transtorno informacional e a pós-verdade como um novo regime de verdade que sustenta cada fenômeno.

5.6 Potencial relação de Ligação (união, fusão ou junção)

A relação de ligação aponta para uma espécie de simbiose onde os fenômenos são compreendidos como uma estrutura funcional única de retroalimentação, conforme percebido nos trabalhos do quadro a seguir.

Quadro 6 – Trabalhos que demonstram a relação de Ligação (união, fusão ou junção)

Ligação (união, fusão ou junção)	A produção sobre desinformação na ciência da informação: estudo realizado na BRAPCI
	Produção sobre pós-verdade na ciência da informação: estudo realizado na BRAPCI
	Práticas informacionais em saúde e desinformação: um estudo com estudantes de medicina em internato
	Práticas informacionais dos estudantes do internato de medicina da Universidade Federal de Ouro Preto em tempos de infodemia
	Meu ódio será tua herança: informação tóxica na sociedade do capital-informação
	Quando 2 + 2 são 5: a crise de referências sociais na lógica da desinformação
	Reflexões sobre o desenvolvimento da leitura crítica e do letramento informacional no combate às <i>fake news</i>
	Proposta de um programa de competência em informação para comunidades evangélicas
	Infodemia e ciência da informação no brasil: perspectivas e reflexões

Fonte: dados da pesquisa, (2026).

Os trabalhos listados acima abordam a noção de relação entre pós-verdade, desinformação e *fake news* a partir de uma compreensão intimista dos fenômenos, tratando-os não mais como fenômenos isolados e independentes, mas como uma estrutura funcional de retroalimentação e complementariedade estreita, em que cada um deles fornece o que é necessário para a existência e manutenção do outro no ecossistema informacional.

Silva, Barros e Bezerra (2023) descrevem os fenômenos como uma tríade intrinsecamente concatenada, na qual há uma confluência programática entre eles de maneira que a pós-verdade atua como motor cultural (macro), a desinformação como estratégia política de contrariedade de sentidos (intermediário) e as *fake news* como o produto (micro) que materializa e subsidia as outras duas dimensões.

De maneira semelhante, Melo e Santana (2022) reforçam a ideia de uma união entre os fenômenos como um ciclo vicioso no qual a pós-

verdade, a desinformação e as *fake news* formam uma espécie de amálgama indissociável que caracteriza a crise contemporânea de desconfiança em verdades fáticas. Essa crise se manifesta de maneira mais intensa no cenário digital, em que os fenômenos estão tão intimamente relacionados que funcionam como um único mecanismo tripartite de desinformação.

Em síntese, os trabalhos demonstram que a relação de ligação entre os fenômenos se caracteriza como uma simbiose, a partir da qual a desinformação e as *fake news* se comportam como componentes vitais que garantem a sustentação funcional da era da pós-verdade como um único organismo (anti)informacional.

5.7 Potencial relação de Vínculo (encadeamento e/ou pertencimento)

Por fim, a relação de vínculo estabelece um sistema hierárquico e lógico de pertencimento, criando um encadeamento funcional onde cada fenômeno serve à manutenção do ecossistema maior, conforme observado a partir do quadro a seguir.

Quadro 7 – Trabalhos que demonstram a relação de Vínculo (encadeamento e/ou pertencimento)

Vínculo (encadeamento e/ou pertencimento)	A produção sobre desinformação na ciência da informação
	Produção sobre pós-verdade na ciência da informação: estudo realizado na BRAPCI
	A produção científica sobre pós-verdade, desinformação e fake news: análise dos documentos publicados nos encontros nacionais de pesquisa em ciência da informação (1994-2022)
	Desinformação e política nas redes sociais online: a disputa presidencial de 2018 sob a estratégia dos conteúdos impostores
	Alerta vermelho: desinformação, pós-verdade e fake news uma ameaça constante a sociedade
	Desinformação: um panorama de artigos indexados na BRAPCI (2019-2023)
	Tecnologias de análise de fake news na política brasileira
	O impacto das <i>fakes news</i> na transfobia

	Ingenuidade e inércia cognitiva como atributos para a viralização de <i>fake news</i> nas redes sociais <i>online</i>
	Quando 2+2 são 5: a crise de referências sociais na lógica da desinformação
	Soluções para enfrentar e combater a desinformação: proposta na literatura científica da Web os Science
	Práticas informacionais de adolescentes e a confiança nas urnas eletrônicas
	Integridade da informação: um novo conceito para a ciência da informação
	Práticas informacionais em saúde e desinformação: um estudo com estudantes de medicina em internato
	Reflexões sobre o desenvolvimento da leitura crítica e do letramento informacional no combate às <i>fake news</i>

Fonte: dados da pesquisa, (2026).

Nos trabalhos destacados acima, a noção de relação entre pós-verdade, desinformação e *fake news* é apresentado como um sistema hierárquico e lógico, a partir do qual os fenômenos passam a ser compreendidos como integrantes de um fenômeno macro englobante.

Isso pode ser observado com maior nitidez em Silva, Barros e Bezerra (2023), visto que os autores definem a hierarquia de dimensões que caracterizam o vínculo entre os fenômenos. A pós-verdade é descrita como dimensão macro, posto que descreve a era nociva de cunho emocional e político predominante na atualidade e que engloba tanto a desinformação quanto as *fake news*. A desinformação, por sua vez, é colocada como dimensão intermediária, posto que se caracteriza pela degradação de sentidos, com vistas ao engano proposital. E as *fake news* como dimensão micro, uma vez que funciona como produto elaborado estrategicamente para subsidiar as outras duas dimensões. O vínculo, portanto, reside na ideia de que cada nível pertence e serve aos demais níveis em um encadeamento funcional.

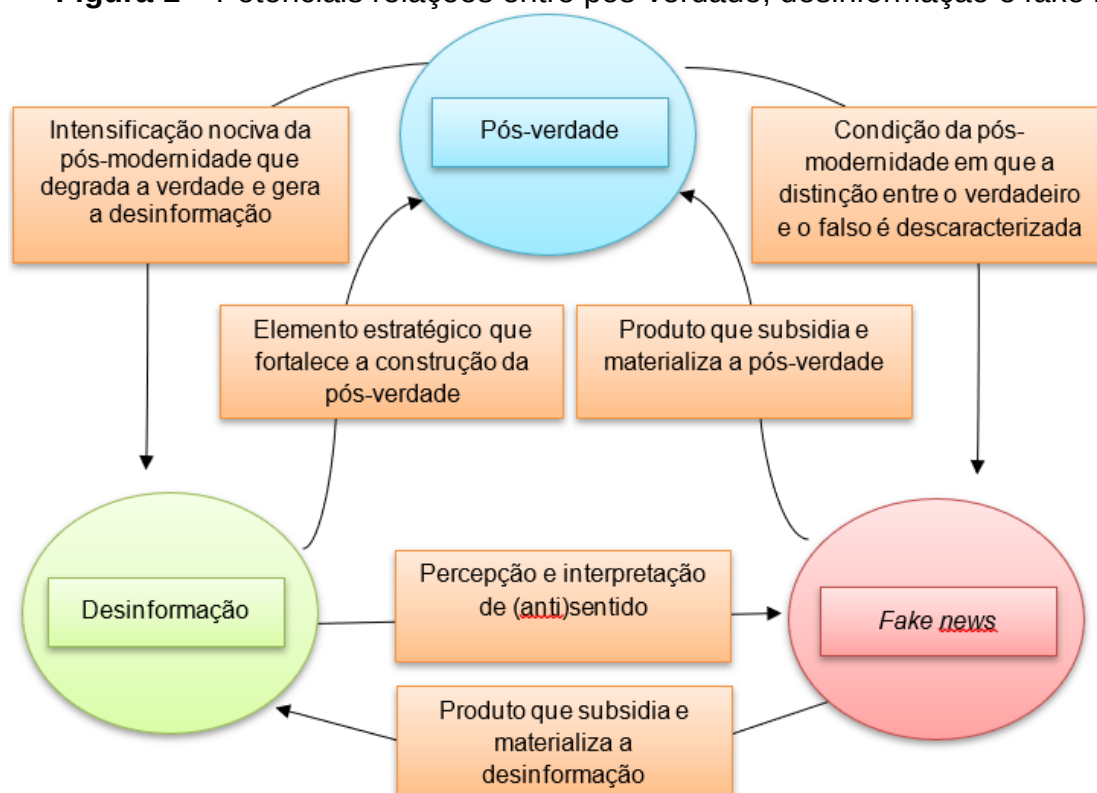
Silva e Sousa (2022) reforçam a relação de vínculo entre os fenômenos ao mostrar como as *fake news* e a desinformação são

dimensões da pós-verdade. Os autores utilizam essa lógica de pertencimento entre os fenômenos para analisar como notícias falsas são aceitas como verdades factuais apenas porque estão inseridas dentro de um regime de verdade maior (pós-verdade), no qual a satisfação emocional e a manipulação intencional (desinformação) precedem a realidade dos fatos.

Como se observa a partir dos trabalhos supracitados, o vínculo entre os fenômenos reside no sistema organizacional em camadas (macro, intermediário e micro) que define o pertencimento funcional de cada um dos termos. Quando essa lógica é aplicada ao contexto prático, as *fake news* e a desinformação são eficazes apenas porque pertencem a um ecossistema macro que já descartou a verdade factual como instrumento de conhecimento da realidade.

Para ilustrar as possíveis relações entre pós-verdade, desinformação e *fake news*, é proposta a figura a seguir que esquematiza a dinâmica relacional entre os fenômenos.

Figura 1 – Potenciais relações entre pós-verdade, desinformação e *fake news*



Fonte: elaboração própria, (2026)

Como se vê, as potenciais relações entre os fenômenos da pós-verdade, da desinformação e das *fake news* demonstram uma condição heteronômica, o que ajuda na compreensão holística dos termos/fenômenos, porquanto da forma como um se posiciona em relação ao outro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A princípio, foi possível analisar como as aproximações conceituais entre pós-verdade, desinformação e *fake news* acontecem, considerando, para tanto, o contexto da pós-modernidade, na qual há subversão e descaracterização da verdade como elemento de escrutínio da realidade factual. O desinteresse pela verdade também

levou a um interesse pelas emoções, ideologias e crenças particulares como instrumentos de interpretação dessa mesma realidade. Esse novo 'ambiente de coisas' propiciou o surgimento da pós-verdade e o que dela decorre, como por exemplo, a desinformação e as *fake news*.

O estudo mostrou que a pós-verdade, a desinformação e as *fake news* comportam múltiplas possibilidades relacionais, considerando, para tanto, o conjunto de elementos que permeia essas relações, seja por identificação/descrição, por referência, por conexão, por mediação, por comparação, por ligação, por vínculo e, agora, por narrativa.

Estas potenciais relações podem flutuar entre diferentes níveis, indo desde onde não há proximidade entre os termos/fenômenos, até onde a relação entre eles é tão intimista que podem ser compreendidos como um mesmo fenômeno, estruturado de maneira macro.

Essa flutuação leva em consideração, entre outros fatores, que a pós-verdade, a desinformação e as *fake news* são fenômenos que possuem semelhanças e diferenças entre si que ensejam uma gama de dinâmicas e possibilidades relacionais a partir das quais se pode pensar uma construção teórico-conceitual sobre os fenômenos cada vez mais robusta e propositiva.

Por fim, essa pesquisa também considera que ainda há muito o que ser analisado sobre as potencialidades relacionais entre pós-verdade, desinformação e *fake news*, especialmente no que concerne aos seus desdobramentos no campo da CI, para a qual a pós-verdade, a desinformação e as *fake news* se tornaram novos objetos de estudo. Compreende-se, portanto, que um maior aprofundamento das discussões que envolve essas dinâmicas pode ajudar no desenvolvimento de novas pesquisas que abordem, por exemplo, os efeitos nocivos oriundos da pós-verdade, da desinformação e das *fake news*, com vistas ao seu

enfrentamento, seja a nível acadêmico, institucional, político entre outros. Esta pesquisa é apenas um passo nessa direção.

REFERÊNCIAS

AÏMEUR, E.; AMRI, S.; BRASSARD, G. Fake news, disinformation and misinformation in social media: a review. **Social Network Analysis and Mining**, v. 13, n. 1, 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9910783/>. Acesso em: 29 jul. 2026.

ARAÚJO, C. A. A. **Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2014. Disponível em: <https://arquivistasbahia.org/wp-content/uploads/sites/12/2020/08/Arquivologia-Biblioteconomia-Museologia-e-Ciencia-da-Informacao-o-dialogo-possivel-1.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2026.

ARAÚJO, C. A. A. Dinâmicas da desinformação. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, v. 6, n. esp., 2024. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/303241>. Acesso em: 27 jul. 2026.

BRISOLA, A. C. C. A. S.; BEZERRA, A. C. **Desinformação e circulação de fake news: distinções, diagnóstico e reação**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2018. **Anais [...]** XIX Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2018. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/102819>. Acesso em: 29 jul. 2026.

BUBER, M. **Eu e tu**. São Paulo: Centauro Editora, 2001. Disponível em: https://www.urantiagaia.org/espiritual/buber/Martin_Buber-Eu_e_Tu.pdf. Acesso em: 20 jul. 2026.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?** São Paulo: Editora 34, 2010.

FURTADO, R. L.; SANTOS, M. N. C.; SANTOS, F. C. A. Precisamos falar sobre os fenômenos informacionais contemporâneos no contexto arquivístico: um mapeamento da produção bibliográfica sobre pós-

verdade, desinformação e fake news. **Informação em Pauta**, v. 7, n. 00, 2022. Disponível em:

https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/65036/1/2022_art_rlfurtadomncsantos.pdf. Acesso em: 23 jul. 2026.

GELFERT, A. Fake News: a definition. Berlin: **Informal Logic**, v. 38, n. 1, p. 84-117, 2018. Disponível em:

https://informallogic.ca/index.php/informal_logic/article/view/5068.

Acesso em: 11 jun. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KIERKEGAARD, S. A. **The sickness unto death**. New Jersey, Princeton University Press, 1941. Disponível em:

https://ia601400.us.archive.org/32/items/in.ernet.dli.2015.189042/2015.189042.The-Sickness-Unto-Death_text.pdf. Acesso em: 19 jul. 2026.

LEITE, L. R. T.; MATOS, J. C. M. Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo v. 13, p. 2334-2349, dez. 2017. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/4992>. Acesso em: 13 jun. 2025.

LEVINAS, E. **Totalidade e infinito**. Lisboa: Edições 70, 1980.

Disponível em:

<https://ia600100.us.archive.org/17/items/TotalidadeEInfinitoLevinas/Totalidade-e-Infinito-Levinas.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2026.

LIMA, P. R. S.; FERREIRA, J. R. S.; SOUZA, E. D. Ingenuidade e inércia cognitiva como atributos para a viralização de fake news nas redes sociais online. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 18, 2024. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/311834>. Acesso em: 24 jul. 2026.

MELLO, M. R. G.; MARTINEZ-ÁVILA, D. Desinformação, verdade e pós-verdade: reflexões epistemológicas e contribuições de piaget. **Logeion: filosofia da informação**, v. 7, 2021. Disponível em:

<https://cip.brapci.inf.br//download/158223>. Acesso em: 27 jul. 2026.

MELO, Maytê Luanna Dias de; SANTANA, Sérgio Rodrigues. Infodemia e ciência da informação no brasil: perspectivas e reflexões. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 7, n. 1, 2022. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/198102>. Acesso em: 26 jul. 2026.

NIETZSCHE, F. W. **Além do bem e do mal**: prelúdio a uma filosofia do futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. Disponível em: https://presencial.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1604952/mod_resource/content/0/Nietzsche%2C%20F.%20Ale%CC%81m%20do%20bem%20e%20do%20mal.pdf. Acesso em: 19 jul. 2026.

NOGUEIRA, Cibele Andrade; DOMINGUES, Roger Pereira; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Desinformação: um panorama de artigos indexados na BRAPCI (2019-2023). **Informação em Pauta**, [S. l.], v. 8, n. esp, p. 344–362, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/89217>. Acesso em: 24 jul. 2026.

PINHEIRO, M. M. K.; BRITO, V. P. Em busca do significado da desinformação. **DataGramaZero**, v.15, n. 6, p. 1-31, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/8068>. Acesso em: 11 jun. 2025.

RIBEIRO, Cira Adriana Martins; FERREIRA, Andressa Oliveira; SILVA, Bruna Silva da. **Desinformação e Ciência da Informação: uma análise inicial quanti-qualitativa na base de dados Brapci**. In: FÓRUM DE ESTUDOS EM INFORMAÇÃO, CIÊNCIA E SOCIEDADE, 2025. **Anais [...]** VII Fórum de Estudos em Informação, Ciência e Sociedade, 2025. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/394059>. Acesso em: 27 jul. 2026.

SEIBIT, T. Uma coletânea para alargar o olhar sobre a ‘nova ordem (des)informativa na era da pós-verdade’. **Reciis**, v.14, n. 1, jan., mar., 2022. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2005/2334>. Acesso em: 12 jun. 2025.

SILVA, A. J.; WILKE, V. C. L. Quando 2+2 são 5: a crise de referências sociais na lógica da desinformação. **Logeion: filosofia da informação**, v. 11, 2024. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/319727>. Acesso em: 24 jul. 2026.

SILVA, F. B.; SOUSA, P. C. C. Desinformação e política nas redes sociais online: a disputa presidencial de 2018 sob a estratégia dos conteúdos impostores. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2022. **Anais [...]** XXII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2022. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/200300>. Acesso em: 27 jul. 2026.

SILVA, J. E.; DIAS, T. M. R. O papel do profissional da informação no combate e enfrentamento da desinformação: sob uma perspectiva para os arquivistas e bibliotecários. **Revista EDICIC**, v. 2, n. 3, 2022. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/258905>. Acesso em: 27 jul. 2026.

SILVA, J. E.; DIAS, T. M. R.; MURIEL-TORRADO, E. A produção científica sobre pós-verdade, desinformação e fake news: análise dos documentos publicados nos encontros nacionais de pesquisa em ciência da informação (1994-2022). **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 29, 2024. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/308157>. Acesso em: 24 jul. 2026.

SILVA, J. L. C. Múltiplas relações entre arquivologia, biblioteconomia museologia e ciência da informação. **Convergência em Ciência da Informação**, v. 1, n. 3, 2018a. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/110195>. Acesso em: 15 jan. 2026.

SILVA, J. L. C. Pós-verdade e informação: múltiplas concepções e configurações. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2018b. **Anais [...]** XIX Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2018b. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103784>. Acesso em: 02 jun. 2025.

SILVA, J. L. C.; BARROS, L. G. de S.; BEZERRA, F. T. S. A produção sobre desinformação na ciência: estudo realizado na BRAPCI. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 28, n. 1, p. 1–30, 2023. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/2013>. Acesso em: 12 jun. 2025.

SILVA, J. L. C.; BEZERRA, F. T. S.; BARROS, L. G. S. Produção sobre pós-verdade na ciência da informação: estudo realizado na brapci. **Informação & Informação**, v. 28, n. 4, 2023. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/309369>. Acesso em: 27 jul. 2026.

SILVA, T.; PRADO, M. A. R. Alerta vermelho: desinformação, pós-verdade e fake news uma ameaça constante a sociedade. **Logeion: filosofia da informação**, v. 11, n. 1, 2024. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/308278>. Acesso em: 27 jul. 2026.

SOUZA, I. G. C. O.; AUTRAN, M. M. M.; SOUZA, A. P. Competência em informação uma alternativa ao combate a desinformação e fake news no contexto da pós-verdade. **Revista Folha de Rosto**, v. 8, n. 3, 2022. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/218656>. Acesso em: 27 jul. 2026.

SUEDDE, S. S. F.; *et al.* Implicações da pós-verdade no comportamento informacional e em informações de saúde. **Revista Fontes Documentais**, v. 6, 2023. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/299300>. Acesso em 27 jul. 2026.

TOBIAS, M. S.; CORRÊA, E. D. O paradigma social da Ciência da Informação: o fenômeno da pós-verdade e as fake News nas mídias sociais. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 24, n. 3, p. 560-579, jul./out., 2019. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/127585>. Acesso em: 07 jun. 2025.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

WIGHT, C. Post-Truth, Postmodernism and Alternative Facts. **New Perspectives**, v. 26, n. 3, 2018, pp. 17–30. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/26675072>. Acesso em: 10 jun. 2025.

Concepção e elaboração do estudo: Gleidson Dejair de Oliveira e Jonathas Luiz Carvalho Silva

Coleta de dados: Gleidson Dejair de Oliveira

Análise e interpretação de dados: Gleidson Dejair de Oliveira

Redação: Gleidson Dejair de Oliveira

Revisão crítica do manuscrito: Jonathas Luiz Carvalho Silva